

## ESCUA DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES EM CLASSES MULTISSERIADAS EM DIÁLOGO COM A ALFABETIZAÇÃO

*Priscila Michelin Gioveli<sup>1</sup>*

*Helenise Sangoi Antunes<sup>2</sup>*

*Juliana da Rosa Ribas<sup>3</sup>*

*Liliane Goreti Portinho Ortiz<sup>4</sup>*

*Thaieni Mazetto Costa<sup>5</sup>*

*Nº7- Alfabetização e formação inicial e continuada de professores*

### Resumo:

Este trabalho se originou através das ações desenvolvidas no Projeto de Pesquisa intitulado “Ateliê Biográfico de (Auto) Formação: Cruzando Fios e Entrelaçando Histórias- Trajetórias Docentes de Professores em Classes Multisseriadas no Estado Santa Catarina”, que é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA/UFSM), sendo financiado pelos editais FIPE/2020, PROBIC-FAPERGS/2020 e PIBIC-CNPq/2020. Este Projeto de Pesquisa emergiu da tese de Doutorado de Ribas (2018), é de cunho qualitativo e está ancorado nos princípios teóricos-metodológicos da Pesquisa (Auto)biográfica, baseados nos dispositivos do Ateliê Biográfico de Projeto e entrevista narrativa, conforme os estudos de Delory-Momberger(2006); Souza(2006); Bauer e Gaskell(2002); Antunes(2007). Nesse contexto pandêmico, as atividades foram realizadas em plataformas digitais, sendo articuladas ao Projeto de Extensão, também desenvolvido pelo GEPFICA, intitulado “Formação Continuada em Alfabetização e Currículo: Desafios Contemporâneos”, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, financiado pelos editais Geoparque e Covid-19. Assim, objetiva-se relatar as ações desenvolvidas, compartilhar aprendizagens construídas nesse processo e reconhecer, desde

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno pela UFSM. Bolsista do GEPFICA/UFSM pelo edital PROBIC-FAPERGS/2020. Contato: [priscilagioveli@yahoo.com.br](mailto:priscilagioveli@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela UFRGS. Professora titular do Departamento de Metodologia do Ensino, do Centro de Educação, da UFSM. Contato: [professora.helenise@gmail.com](mailto:professora.helenise@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda em Educação pela UFSM. Professora Educação Básica da cidade de Lages/SC. Contato: [julianaribped@yahoo.com.br](mailto:julianaribped@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Educação Especial pela UFSM. Bolsista do GEPFICA/UFSM pelo edital FIPE/2020. Contato: [lilianeortizrs@gmail.com](mailto:lilianeortizrs@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno pela UFSM. Bolsista do GEPFICA/UFSM pelo edital PIBIC-CNPq/2020. Contato: [thaienimazettocosta@gmail.com](mailto:thaienimazettocosta@gmail.com)

já, a importância desta pesquisa para a valorização das trajetórias dos professores do município de Lages/SC e também para a construção de conhecimentos na Universidade, potencializando oportunidades de trocas de experiências e saberes profissionais, aproximando-se e dialogando-se com esses importantes espaços presentes na sociedade: escola e universidade.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Classes Multisseriadas; Formação de Professores; Trajetórias Docentes.

## Introdução

O Projeto de Pesquisa “Ateliê Biográfico de (Auto) Formação: Cruzando Fios e Entrelaçando Histórias- Trajetórias Docentes de Professores em Classes Multisseriadas no Estado Santa Catarina” emergiu através da tese de Doutorado de Ribas (2018) objetivando: Pesquisar como se constituem as trajetórias de vida e formação de professores que atuam em Classes Multisseriadas no Estado de Santa Catarina; Perceber, através da memória e das trajetórias de vida, formação e profissão, os percursos formativos dos professores; Identificar as implicações de como as memórias e trajetórias de vida-formação foram construídas no exercício da docência e analisar as marcas deixadas pela escola ao longo de suas trajetórias e as relações estabelecidas com a docência em Classes Multisseriadas. Na pandemia, destacou-se ainda mais a necessidade de manter as atividades deste projeto, de forma remota, com os devidos cuidados da saúde mental e física dos participantes.

Envolvendo-se com as demais atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA/UFSM), sob coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helenise Sangoi Antunes, buscou-se a aproximação dos Projetos de Pesquisa e Extensão do Grupo. Assim, o Projeto de Extensão intitulado “Formação Continuada em Alfabetização e Currículo: Desafios Contemporâneos”, realizado entre 30 de outubro e 11 de dezembro de 2020, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, foi realizado em formato remoto, através do Google Classroom e Hangouts Meet, objetivando transmitir vídeos do tipo webinar, contribuindo nas demandas de formação continuada de professores. Foi composto por 7 módulos de estudos, totalizando uma jornada de 60h, contando com palestrantes nacionais e internacionais, assim organizados:

Figura 1 – Tabela de módulos

Módulo 1 - Oficinas com ferramentas tecnológicas, jogos remotos para auxiliar na leitura e escrita no currículo emergente	Data: 30/10/2020
Módulo 2 - A Educação do Campo e Classes Multisseriadas: a experiência do Uruguai	Data: 05/11/2020
Módulo 3 - Memórias de alfabetização e alfabetização no cenário atual	Data: 13/11/2020
Módulo 4 - BNCC, Referencial Curricular Municipal e Currículo, política, pertencimento e alfabetização	Data: 20/11/2020
Módulo 5 - Diálogos interdisciplinares sobre alfabetização para a base do Aspirante Geoparque Quarta Colônia e Aspirante Geoparque Caçapava	Data: 27/11/2020
Módulo 6 - Infância, Letramento, Alfabetização e documentação pedagógica	Data: 04/12/2020
Módulo 7 - Os desafios da formação inicial e continuada de professores no cenário da pandemia	Data: 11/12/2020

Fonte: Organizada pelas autoras

Este programa foi oferecido gratuitamente a municípios do Rio Grande do Sul e de outros Estados, tendo uma média de 424 professores inscritos, contemplando também 6 professores do município de Lages e outros de demais municípios da região (SC), destinando o Módulo 2 diretamente às Classes Multisseriadas, sendo as temáticas articuladas em todos os Módulos que também exploraram a Alfabetização, buscando contribuir de maneira significativa para a realidade de cada participante, incluindo

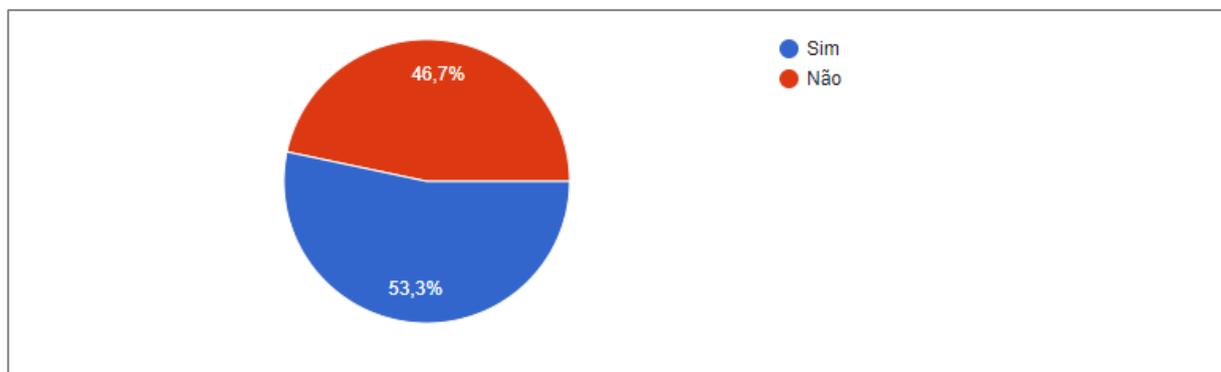
Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como acadêmicos de cursos de graduação, bolsistas de Iniciação Científica, alunos de Pós-Graduação e Professores do Ensino Superior. Nesse sentido, cada colaborador pode contribuir com a temática abordada nos Módulos conforme seus interesses, conhecimentos e trajetórias. Assim, buscou-se conceder enquanto Universidade, voz a estes profissionais que possuem muitas experiências, que refletem em suas práticas cotidianas na Alfabetização e nas demais etapas. Também realizou-se o levantamento de informações a partir de questionários e anotações dos pesquisadores envolvidos com a pesquisa, possibilitando conhecer mais da atual situação das escolas que possuem Classes Multisseriadas, os desafios e as potencialidades no trabalho com essas turmas, algumas experiências e práticas docentes durante a Alfabetização e a necessidade de mais espaços para diálogos e formações sobre essas temáticas.

Diante das informações obtidas e observadas até o momento desses levantamentos,

entende-se que os Módulos do curso contribuíram para as demandas dos participantes. Além disso, destaca-se algumas informações importantes contempladas no questionário que foi respondido pelos participantes durante a realização do Módulo 2 - A Educação do Campo e Classes Multisseriadas: a experiência do Uruguai, com as falas do Prof. Ms. Limber Santos e da Profª Drª Helenise Sangoi Antunes, realizado no dia 05 de novembro de 2020, que contou com 105 respostas<sup>6</sup> e por isso seguem alguns recortes:

### Questão 1: Você tem/teve experiência de docência em Classes Multisseriadas?

Figura 2 – Gráfico de resposta



Fonte: arquivo pessoal

### Questão 2: Quais os desafios e as potencialidades que você encontra/encontrou para trabalhar com alunos destas turmas?

**Resposta 2.1:** “Dar conta dos diferentes níveis, ritmos diferentes que aprendem, conhecer a realidade de cada criança. Potencialidades: valorizar a cultura local destas turmas, conhecimentos diferentes, bagagem da turma, heterogeneidade, aprender com outro.”  
(Recorte)

**Resposta 2.2:** “Os desafios foram enormes pois tudo aconteceu no início da minha carreira, então, insegurança, dar aula para cinco turmas e fazer a merenda foi uma rica experiência para mim! Porém não muito positiva, talvez pela minha falta de experiência profissional ou por me sentir sozinha em meio a uma comunidade que lutava para manter a escola aberta.”  
(Recorte)

**Resposta 2.3:** “Trabalhei no ano de 1990 em uma escola multisseriada (1ª a 4ª série) na zona rural, 18 alunos, sendo 11 da 1ª série, sendo eu quem fazia a merenda e a limpeza da escola, juntamente com os alunos. Única professora na escola, foi muito difícil, pois, tinha que dar

<sup>6</sup> As respostas são recortes de algumas perspectivas que os cursistas relataram nos questionários dos Módulos 2 e 6, do Projeto de Extensão “Formação Continuada em Alfabetização e Currículo: Desafios Contemporâneos.”

conta de alfabetizar 11 crianças, e ensinar conteúdos para os demais. Sem dúvida o maior desafio foi alfabetizá- los. Como potencialidade posso ressaltar o convívio, o respeito, o cuidado entre os colegas e para com a professora. Um ensinava o outro. Os alunos maiores buscavam a água, de balde, na fonte em frente a escola, ajudavam a lavar as louças, a varrer a sala.” (Recorte)

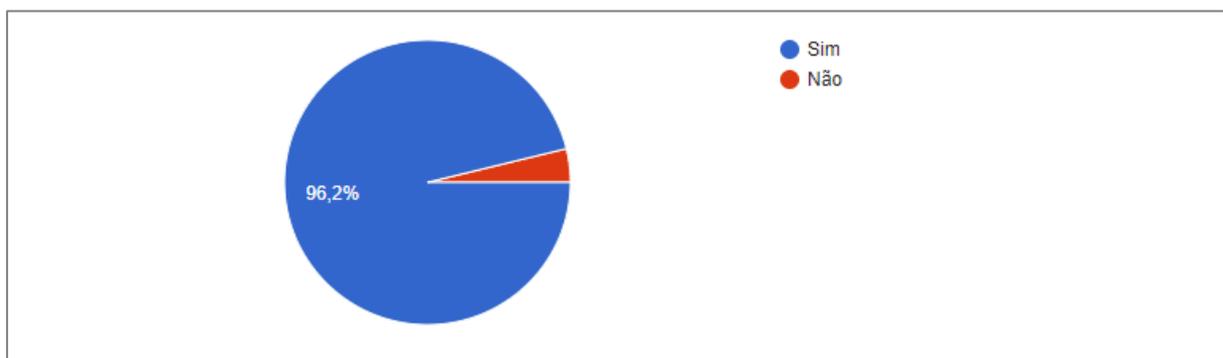
**Questão 3: Quais as diferenças que você percebeu nas falas dos palestrantes entre as classes multisseriadas do Brasil e do Uruguai?**

**Resposta 3.1:** “Pelas falas dos professores há um entendimento positivo sobre as classes multisseriadas, pois nessas experiências há uma troca significativa entre alunos de diferentes níveis de saberes. Para muitos professores é uma forma de consolidação dos saberes dos alunos mais velhos e espaço fértil de aprendizado dos alunos mais novos.” (Recorte)

**Resposta 3.2:** “Perceber as diferenças entre os alunos, dar aulas mais práticas. As turmas são heterogêneas e sem o conhecimento fica difícil. No Brasil existem turmas, porém a dificuldade está em observar a realidade do aluno e sair do conceito de teoria conteudista global e sim criar diferentes estratégias que englobam os níveis de aprendizagens dos alunos.” (Recorte)

**Questão 4: Você acredita ser importante a disponibilidade de mais espaços de compartilhamento de experiências e práticas curriculares em Classes Multisseriadas?**

Figura 3 – Gráfico de resposta



Fonte: arquivo pessoal

Também colaborando com as discussões sobre a Alfabetização, contempla-se aqui algumas das respostas do questionário do Módulo 6- Infância, Letramento, Alfabetização e Documentação Pedagógica, com as falas do Prof. Ms. Lucas da Silva Martinez, da Profª. Drª. Rejane Cavalheiro e da Profª. Drª. Sueli Salva, realizado no dia 04 de dezembro de 2020, que contou com 64 respostas:

**Questão 1: Quais são as documentações pedagógicas que você utiliza? Você usa ou já usou o portfólio?**

**Resposta 1.1:** “Normalmente uso provas, testes, trabalhos, fichas de avaliação, fichas de leitura, jogos, registros de atividades e dificuldades a serem sanadas, trabalho muito com vídeos e filmes em sala de aula e projetos. Também utilizo portfólio.” (Recorte)

**Resposta 1.2:** “As documentações pedagógicas que costumo utilizar são: registros escritos, fotos, vídeos, transcrição das falas das crianças e também uso o portfólio como mais uma ferramenta, para acompanhar o ensino aprendizagem dos alunos.” (Recorte)

**Questão 2: Quais práticas você mais utiliza para construir conhecimentos com os alunos?**

**Resposta 2.1:** “As práticas que mais utilizo para construir conhecimento com os alunos, são leitura de histórias da literatura infantil e textos de diferentes gêneros, desta forma a turma, entra em contato com outras formas de linguagem que muitas vezes são diferentes da linguagem oral, também costumo atuar como escriba onde juntos produzimos textos e novos finais para as histórias lidas, utilizo diferentes jogos de alfabetização, proponho diferentes tipos de brincadeiras, levando o aluno a movimentar-se, pois o aprendizado passa pelo corpo e a sala de aula, precisa ter vida.” (Recorte)

**Resposta 2.2:** “Realizo diagnóstico para saber quais são os interesses, desejos e necessidades dos estudantes e utilizo os resultados como base para o planejamento das práticas pedagógicas da escola. Exercito o uso de metodologias mais atrativas e ativas, em que os alunos sejam protagonistas. Realizo atividades educativas que envolvam o aluno como construtor e condutor do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Invisto na aprendizagem por autoria, trabalhando os componentes curriculares a partir de projetos construídos pelos próprios alunos.” (Recorte)

Diante disso, percebe-se que a aproximação do Projeto de Pesquisa “Ateliê Biográfico de (Auto) Formação: Cruzando Fios e Entrelaçando Histórias- Trajetórias Docentes de Professores em Classes Multisseriadas no Estado Santa Catarina” com o Projeto de Extensão intitulado “Formação Continuada em Alfabetização e Currículo: Desafios Contemporâneos” foi muito estratégica, colaborando para a exploração e a discussão de temas como Histórias de Vida, Trajetórias Docentes, Classes Multisseriadas, Formação de Professores, Alfabetização, Políticas Públicas etc., dialogando-se entre escola e universidade, além de exercer um processo de escuta do que cada participante colaborava sobre seu contexto, suas práticas e

ações. Ademais, identifica-se que cada professor tem suas particularidades, seu próprio modo de pensar e de atuar nas Classes Multisseriadas e na Alfabetização, bem como em outras etapas.

### **Fundamentação teórica**

O Projeto de Pesquisa, já mencionado anteriormente, se fundamenta como qualitativo, ancorado nos princípios teóricos-metodológicos da Pesquisa (Auto)biográfica, baseados nos dispositivos do Ateliê Biográfico de Projeto e entrevista narrativa, de acordo com os estudos de Delory-Momberger(2006); Souza(2006); Bauer e Gaskell(2002) e Antunes(2007). Através da abordagem (Auto)biográfica possibilita-se perceber as histórias de vidas, as experiências, o processo de formação e ressignificação dos sujeitos como fontes potentes de aprendizado, na Educação Infantil, em Classes Multisseriadas, na Alfabetização e em todas as etapas da vida do ser humano. Nesse sentido, ao estar trabalhando com a abordagem (Auto)biográfica por meio das narrativas, realiza-se uma busca pelo “conhecimento de si” (SOUZA, 2006) para melhor pensar a vida e a profissão, possibilitando também uma aproximação de forma mais sensível entre os colaboradores da pesquisa, potencializando sentimentos, memórias, ressignificações e a produção de conhecimentos. É também uma maneira de valorizar o trabalho desses profissionais e assim, contribuir para a diminuição da visão errônea que muitas vezes é destinada às Classes Multisseriadas: empobrecimento do conhecimento, negação/invisibilidade da identidade cultural da comunidade e desvalorização docente.

Ainda de acordo com Antunes (2007), a construção da identidade do professor vai muito além dos momentos em sala de aula, sendo necessário levar em consideração toda uma história de vida, afinal,

[...] destaca-se que, no momento em que as alfabetizadoras refletem, via relatos autobiográficos, sobre seus processos formativos, percebem o quanto precisam buscar novos subsídios teórico-práticos para poderem instaurar práticas educativas críticas e reflexivas, construindo novos sentidos em relação às suas histórias de vida e às suas práticas docentes. (ANTUNES, 2007, p.81)

Os momentos de formação são essenciais para o professor pensar e construir novas possibilidades de desenvolver as suas ações para despertar o desejo dos seus alunos em aprender. Então, compreende-se que os saberes docentes são também construídos durante suas trajetórias de vida, seus fazeres e experiências, compreendendo-os como sujeitos numa perspectiva integral, assumindo o processo de formação como interativo e dinâmico. Logo,

esse momento de troca estabelecido no decorrer da pesquisa preocupou-se em convidar os professores para serem narradores de suas experiências e histórias como sujeitos e profissionais, servindo de bases para reflexão e autotransformação, como lembra Delory-Momberger

[...] O ateliê biográfico de projeto é um procedimento que inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal, considerando a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si [...] (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 359)

Constata-se que as memórias, as trajetórias de vida e formação dos professores são fontes inesgotáveis de saberes e revelam caminhos para entender como eles compreendem a docência, a educação, a escola e as relações que estabelecem entre si.

## **Resultados e Discussão**

Diante do relato das ações que foram desenvolvidas, reconhece-se a importância desta Pesquisa para a valorização das trajetórias dos professores e para a construção de conhecimentos na Universidade, possibilitando mais oportunidades de trocas de experiências e saberes, ressaltando a importância desses espaços em especial ao estar tratando-se das Classes Multisseriadas, da Alfabetização e do diálogo entre a escola e a universidade. Procura-se constantemente atender ao princípio de compromisso de pesquisadores de instituição pública, retornando à comunidade as interações e as trocas de aprendizagem, buscando durante a aproximação dos Projetos de Pesquisa e de Extensão do GEPFICA/UFSM, oferecer espaços de escuta das falas dos Professores das Classes Multisseriadas, da Educação Infantil, Professores Alfabetizadores e do Ensino Fundamental, entendendo que eles possuem experiências, trajetórias docentes e histórias de vida muito ricas, merecedoras de serem ouvidas e compartilhadas entre eles mesmos e com a Universidade, produzindo uma aprendizagem muito potente, que relaciona saberes e fazeres em conjunto com a teoria e a prática. Portanto, foram inúmeras aprendizagens construídas no decorrer deste processo, conforme as respostas dos questionários do evento, como por exemplo, que 96,5% acreditam que seja necessária maior disponibilidade de espaços de compartilhamento de experiências e práticas curriculares em Classes Multisseriadas, o destaque para o uso do portfólio, dos jogos e brincadeiras, vídeos e filmes, projetos, transcrição das falas das crianças, leitura de histórias da literatura infantil e textos de diferentes gêneros. Assim, a grande maioria dos participantes preocupa-se com que os alunos

sejam protagonistas da própria aprendizagem, buscando formação continuada e o compartilhamento de experiências entre si.

## Considerações Finais

Levando em consideração as ações desenvolvidas, as leituras que estão sendo exploradas, os relatos dos participantes e os resultados obtidos até o momento, constata-se que a universidade por meio de pesquisas e projetos precisa oferecer mais espaços de escuta das narrativas sobre as experiências docentes em Classes Multisseriadas, as práticas cotidianas na Alfabetização, as trajetórias de vida-formação dos professores e os saberes profissionais que eles adquiriram ao longo de suas ações. A temática aqui explorada é reconhecida como essencial para a formação de professores, contribuindo para perceber a importância das trajetórias docentes, das histórias de vida dos Professores Alfabetizadores, de Classes Multisseriadas e das outras etapas, despertando desde a graduação o interesse pela formação continuada. Por fim, registra-se que como seres humanos colaborativos, respeitosos e unidos por uma educação de qualidade, faz-se necessário interligar saberes e fazeres em conjunto com a teoria e a prática, em todas as etapas de ensino e formação.

## Referências

- ANTUNES, H. S. **Relatos autobiográficos**: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. Dossiê: alfabetização e letramento, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 81-96, 2007.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização**: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo. v.32, n.2 p. 359-371, maio/ago. 2006.
- RIBAS, J. R. **Ateliê Biográfico de (auto) Formação**: Cruzando Fios e Entrelaçando Histórias-Trajetoárias Docentes de Professores em Classes Multisseriadas no Estado Santa Catarina. 2018. Projeto de Qualificação de Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria/RS. Santa Maria, 2018.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **Pesquisa Narrativa e escrita (auto) biográfica**: interfaces metodológicas e formativas, in: S.; E. C. de; A., M. H. Menna B. (Orgs.) Tempos, Narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.135-148, 2006.